

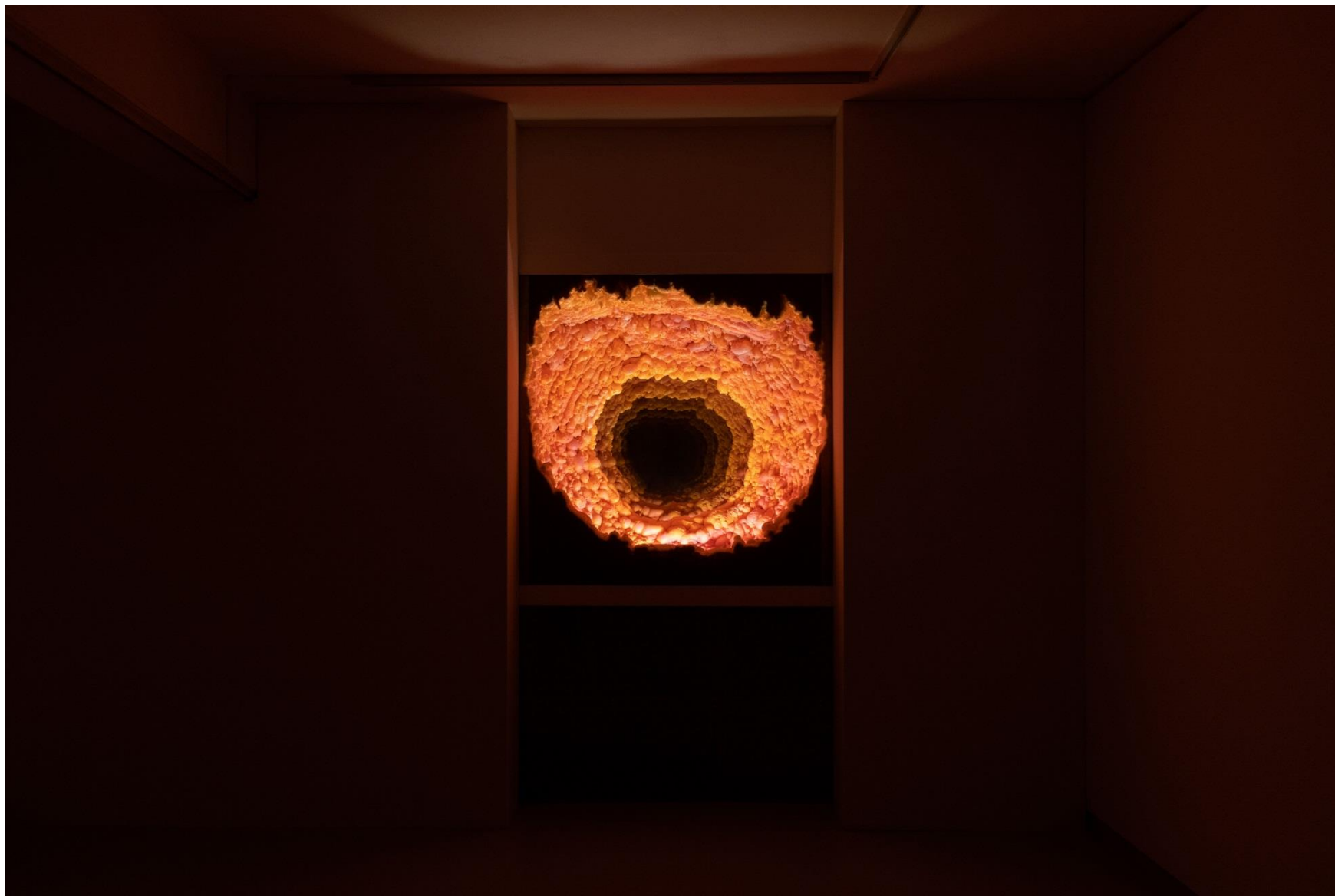
Air Through Soft Solids (Part II)

Diogo Tudela

Curadoria de Nuno Crespo

26.09.2020 – 31.10.2020

galeriapresença



Galeria Presença | Rua Miguel Bombarda 570, 4050-379 Porto, Portugal
www.galeriapresenca.pt | Tel: +351 224 005 050 \ +351 915 503 049 | geral@galeriapresenca.pt

Air Through Soft Solids (Part II)

A exposição de Diogo Tudela na Galeria Presença no ano de comemoração dos 25 anos desta galeria, deve entender-se a partir da sua condição sonora: nesta instalação, que se prolonga pelos 3 espaços da galeria, o artista usa diferentes dispositivos sonoros e visuais para abordar os interditos associados às imagens, bem como o modo como os processos de vocalização e sonorização nos mostram regiões da experiência humana de outro modo inacessíveis.

O artista não faz isto através de composições sonoras ou musicais mas recolhe, gera e manipula sons destituídos de qualquer valor cognitivo, ou seja, não pretendem representar nada. Muitas vezes são os sons que tomam a dianteira e modulam, transformam, granulam as imagens que são transformadas pelo som ao ponto do seu irreconhecimento e, portanto, perdendo qualquer poder enquanto signo visual. O que o artista faz é operar uma reconfiguração das imagens a partir da manipulação da sonoridade das imagens, ou seja, o som torna-se no modelo da imagem e gera novos corpos, novas imagens, novas experiências. Num certo sentido, trata-se de uma destruição das convenções das representações pictóricas através da provocação de uma experiência onde se acentua o desfazamento entre as imagens, o som e a maneira como corpos e objectos vão aparecendo e desaparecendo.

A inteligência do conjunto de dispositivos sonoros, visuais e espaciais é sofisticada e a maneira como o artista mostra o coração tecnológico das suas obras torna evidente a exigência das soluções de engenharia, dos modelos computacionais para o processamento de imagens, entre muitos outros processos tecnológicos. No entanto, DT nunca permite que seja o aparato tecnológico a dominar os seus projectos anulando a experiência da obra enquanto experiência estética. É aliás uma das mais interessantes características do trabalho deste artista, de que esta exposição é um bom exemplo, o modo como a tecnologia e a sua manipulação nunca são um fim em si mesmo, mas ferramentas usadas pelo artista na construção de experiências esteticamente interessantes e libertas dos constrangimentos tecnológicos.

Nuno Crespo

galeriapresença



Galeria Presença | Rua Miguel Bombarda 570, 4050-379 Porto, Portugal
www.galeriapresenca.pt | Tel: +351 224 005 050 \ +351 915 503 049 | geral@galeriapresenca.pt

galeriapresença



Galeria Presença | Rua Miguel Bombarda 570, 4050-379 Porto, Portugal
www.galeriapresenca.pt | Tel: +351 224 005 050 \ +351 915 503 049 | geral@galeriapresenca.pt



galeriapresença



Galeria Presença | Rua Miguel Bombarda 570, 4050-379 Porto, Portugal
www.galeriapresenca.pt | Tel: +351 224 005 050 \ +351 915 503 049 | geral@galeriapresenca.pt



Biografia

Diogo Tudela (n. Porto, 1987) estudou Som & Imagem e concluiu o mestrado em Artes Digitais na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto. Entre 2012 a 2013 foi investigador e membro da plataforma de música digital *Coletivo Digitópia*, residente na Casa da Música. De 2012 a 2018, foi professor convidado de Design Digital, Arte Multimédia e Artes Plásticas na UCP, no ISMAI, na ESAP e na FBAUP. Actualmente, é professor na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

Fundou uma série de podcasts focados na música independente do Porto, ACOUSMATICS/MATHEMATICS; colaborou no SISMÓGRAFO, com um programa musical e editorial paralelo; e é membro da coletiva e produtora SOOPA com Jonathan Uliel Saldanha e Catarina Miranda.

Realizou diversas exposições individuais das quais se podem destacar: “Vocal Tract Black Hole Vent Shaft (Part I)” (2020), na Galeria Gneration, Braga; “Reggaeton or A Haptic Lecture on Pressure to the North”, na SOOPA-CERN, Porto, comissariado por Marta Espiridião e Andreia Santana; “Automata Suboptimal” (2018), curadoria de Marianne Baillot, no Maus Hábitos, no Porto; “Solar Paramétrica” (2017), apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, no CAAA, Guimarães; “Equinócio Perene” (2017), curadoria de Carmo Azeredo, na MUPI Gallery.

Paricipou em várias exposições colectivas, entre as quais: “Anuário 2018-Uma visão retrospectiva da arte no Porto” (2019), projeto de João Ribas e Guilherme Blanc na Galeria Municipal do Porto; “O ontem morreu hoje, o hoje morre amanhã” (2018), curadoria de Carla Filipe e Ulrich Loock, na Galeria Municipal do Porto; “Le Monde ou Rien” (2016), curadoria de Juan Luis Toboso, na FBAUP; entre outras.

Em 2015 foi finalista do prémio Novo Banco Revelação, organizado pelo Museu de Serralves e em 2019 foi finalista do prémio SONAE Media Art, apresentado no Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado.